

AVE MARIA

— A PRIMEIRA DEVOÇÃO —

Havia na terra um coração, todo amor dedicado á mais santa das criaturas, e todo entusiasmo fervoroso para glorificar a excelsa Rainha dos ceus e da terra. Amava elle a Maria e sentia-se feliz: amava elle a Maria, e ardendo suas fibras generosas na commoção da caridade, anciaava com vehemencia communicar aos outros o bem estar que desfructava nos pacificos remansos de sua devoção, ainda não perturbada pelos vendavaes horrídos das grandes tribulações. E phantasiando na imaginação loucuras amorosas, concebía planos fecundos, architectava projectos admiraveis, visando captivar os corações humanos ás ternuras do amor de Maria, traçando sobre toda a vastidão da superficie terrestre um immenso jardim cujas flores aromaticas e frescas seriam as almas captivas e presas ao Coração de Maria.

Ao vêr pelas ruas e praças as multidões ingentes, imaginava estar levantando um grandioso templo em que pudesse recolher, como em vasto aprisco todos os homens, como ovelhas de Maria, para que suas almas feridas achassem a saude e o conchego suavissimo da Mãe carinhosa. O seu espirito previdente e organisador imaginava unir com Maria os corações destes, perpetuando os laços amorosos com a mutua caridade, unindo os fieis entre si pelos compromissos de uma irmandade cujos membros se animassem com o exemplo, se confortassem com as mutuas exhortações, e se ajudassem caridosamente nos momentos de angustia e nos transes da dôr em que o mundo costuma abandonar os amigos á sua triste sorte.

Todo embebido uma vez naquelles altos pensamentos, absorto o coração nas deliciosas phantasias que o faziam exultar de puro gozo pela satisfacção que lhe adviria, si pudesse levar a cabo os magnificos ideaes, quando seus labios haviam parado immoveis e a lingua não mais articulava a Saudação Angelica, oração predilecta do devoto de Maria, eis que de subito, circundada de anjos e entre nuvens de festivo resplendor, lhe apparece a Mãe de Jesus e se digna ensinal o: com os labios rubros, distillando a doçura do mel, convida o seu devoto a repetir em todo o tempo as palavras admiraveis com que o Anjo Gabriel, doutrinado nos conselhos divinos, saudo a reverente para encetar a embaixada mais solemne e transcendental que se realisou no percurso de todos os seculos. "Porque a "Ave Maria" disse, é a saudação que me renova as alegrias e jubilos celestes de minha maternidade, quando o Verbo de Deus descendo de seu throno real e tomando a forma de servo, se fez homem no meu seio pela virtude do Espirito Santo. Esta saudação é para mim o cantico mais alegre, o hymno mais harmonioso, a mensagem mais sublime que do desterro desse mundo sobe ás alturas de meu throno. Por essa oração que os christãos recitam humildes e prostrados aos meus pés, meu coração agradecido implora do poder divino o maior numero de graças e favores que elles me quizerem pedir".

Muito agradaveis á Mãe de Deus foram sem duvida, os desejos de erigir devotos Santuarios e grandiosas Basílicas em sua honra; muito penhoravam o seu Coração as ancias de vêr os homens

congregados para celebrar os seus louvores e excitar-se todos á devoção de Maria; mas a Virgem benigníssima quiz ensinar-nos que primeiro deviam os seus devotos fundar-se com solidez na devoção interna, excitada com a recitação attenta e fervorosa da primeira, da mais principal das orações dirigidas pela Igreja e pelo povo christão a nossa Mãe amada, Rainha adoravel e magnifica Protectora.

LUIZ SALAMERO, C. M., F.

O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

CAPITULO II

Estatistica que os impios oppõem ás estatísticas officiaes do governo.

Considerando-se as estatísticas que acabamos de apresentar, alguém terá sem duvida tentação de dizer-nos: concordamos; as estatísticas officiaes dos tribunaes francezes são de facto um brilhante elogio da moralidade do clero catholico; mas os inimigos da Igreja não opporão outras estatísticas tanto mais esmagadoras para o clero, quanto são as primeiras mais elogiosas?

Seguramente, não tem deixado os impios de tentar a empreza, mas tem conseguido elles produzir a este respeito estatísticas que inspirem a menor confiança, que tenham mesmo o menor valor? De forma alguma. O exame de alguma das suas produções convencer-nos-á facilmente.

1.º Estatística de um inipio de Reims, 1898.

Um livre pensador de Reims quiz demonstrar *uma boa fé*, é elle quem o diz, isto é, que accusando os curas e religiosos de serem os peiores criminosos, respeitaria a verdade estricta e rigorosa. Para esta demonstração, enviou a um jornal socialista de Reims, sob o titulo «Os escandalos clericos», um artigo ao qual deu *as honras* de uma estatística. (1)

Citou nelle, pois, algarismos, produziu factos, publicou a lista dos escandalos clericos, realisados em 1897.

O total a que chegou, foi de *quarenta*

(1) Vide o Bem Publico (Le Bien Public) de 4 de Fevereiro de 1898.

A respeito deste *quantum*, um jornal catholico de Reims, apresenta algumas observações muito judiciosas, que absolutamente destroem o valor desta pretensa estatística.

Em primeiro lugar, não podendo recolher em França o inquiridor do jornal socialista uma farta colheita, estendeu suas investigações até ao fundo das colonias, e.... até a Italia. Em segundo lugar, achando que, os padres, religiosos, frades e freiras e irmãs, mesmo procurando de longe, não forneciam ainda o algarismo assás consideravel, juntou-lhe liberalmente os seminaristas, antigos irmãos, bedeis, cantores de côro e até o gerente leigo de uma cooperativa catholica.

«Ora, notae, diz o *Futuro* (L'Avenir) que, como só na França, não ha menos de 250.000 padres e religiosos e se a este numero accrescentardes os bedeis, cantores de côro, seminaristas, antigos Irmãos, directores de obras catholicas, etc. chegareis, na peor hypothese a um total geral de 500.000 pessoas. Portanto, sem mesmo desfalcar do algarismo 40, os pretendidos escandalos dados na Italia e nas colonias, encontrariamos esta *medonha proporção d'um escandalo* sobre 12.500 individuos!...

Mas, pois que o escriptor livre pensador estendeu suas vistas além da fronteira, necessario era, para ser exacto e fiel, separar ao menos do algarismo 40, os pretendidos escandalosos descobertos fóra da França, o que diminuiria a mencionada proporção n'uma medida impossivel de calcular, mas certamente enorme.

«Eis aqui, accrescenta o *Futuro*, uma estatística medonha e de natureza a *provar peremptoriamente* a corrupção clerical!...

BOA CONFISSÃO

Eu me dirijo especialmente aos leitores que só se confessam, *uma unica vez* em cada anno, e que vão tambem pela paschoa, na igreja matriz de sua respectiva freguezia, receber a sagrada communhão, tambem *uma unica vez cada anno*.

Esses taes não são perfeitos e bons christãos, pois si o fossem commungariam mais vezes durante os doze mezes de cada anno. O presente artigo vai te falar claro, meu bom leitor, e assim, não terás desculpas, por occasião de tua morte, quando compareceres diante do tribunal divino.

Por que motivo te confessas e vais com-

mingar tal dia do anno, em tua matriz? Se julgas que isso é uma simples formalidade, te enganas redondamente.

A *confissão e a communhão*, são dous sacramentos, que produzem sempre, n'aquelles que os recebem, um effeito; bom ou máo.

Bem recebidos, é uma obra de grande sanctificação para a alma; e mal, constitue um crime, que Deus castiga com penas terribes.

Porque vais te confessar?

Será sómente para agradar a teu pai? á tua mulher? para alegrar á teus filhos? Será para que o povo da freguezia não murmure contra ti?

N'este caso é melhor não te confessares, porque tua intenção não é recta, e pretendes dar em Jesus o beijo mentiroso de Judas. Não estendas tua mão para receber o bilhete da confissão, porque n'esse bilhete estaria escripta tua condemnação.

E' melhor fechares os ouvidos aos bons de teus pais ou de tua piedosa esposa, é melhor escandalisar a freguezia, do que commetter um sacrilegio, commungando indignamente.

Mas, se movido pela graça de Deus, ou para regular bem tua consciencia com a divina lei; se querendo melhorar o estado de tua alma e socegar a perturbação da consciencia, procuras então o santo confissionario, então, não temas, meu caro leitor, ainque tivesses passado um anno, ou dois, ou dez, ou vinte, depois da tua ultima confissão,

Não te espantes mesmo, se estiver muito embrulhado e terrivel o tecido da tua vida.

Tudo te arranjará o confessor piedoso e prudente, e basta que tu falles com elle a verdade e dêes um fio de teu passado, que elle desembrulhará toda a meada.

Afinal de contas, o fazer uma boa confissão não é questão de talento, ou de muita memoria ou grandes explicações, mas simplesmente depende apenas de *boa vontade*.

Para que a confissão seja perfeita e agradavel á Deus, deve ter cinco qualidades.

Primeiro que seja precedida de um exame sério dos peccados passados, desde a ultima confissão até a hora presente.

Cada um entra dentro de sua propria consciencia, e começa a recordar-se do que fez no passado.

Em segundo lugar a confissão deve ser dolorosa; isto é, o christão, quando confessasse, deve entristecer-se por ter offendido ao Creador e pisado aos pés, o precioso Sangue de N. Senhor Jesus Christo, tornando-se assim, réu de uma eternidade de soffrimentos.

O christão deve tambem, em terceiro lugar, formar um proposito serio e reflectido de não voltar ao peccado, porque quem confessa-se e no dia seguinte faz o mesmo peccado, usou de hypocrisia, porque confessou-se sem proposito de emenda. F. S.

A lagrima de Christo

(A minha sebrinha Lindinha)

Jesus, pregado á cruz, no momento supremo, na ultima hora, no instante unico e sublime que divinizou todo o seu heroico soffrimento no mais santificado poema que foi a lição abnegada do sacrificio á Humanidade; o divino Redemptor, na agonia gloriosa do ensinamento ao homem, sentiu pelo rosto o morno deslizar de uma lagrima, que foi o rebento da Dôr.

E a lagrima de Christo—essa essencia crystalina, pura e santa, deslizando silenciosa e triste, foi suavemente cahir no coração do arrependido, fazendo brotar naquelle terreno, até alli inculto de bons sentimentos, a virtude da Fé que, n'elle germinando, fez tambem germinar a Esperança e a Caridade.

Synthetisaste todo o Amôr de Jesus pela Humanidade, ó lagrima sagrada, ó doce e divino balsamo.

S. Paulo, Março de 1911

N,

SONETO

Composto pelo Dr. Laurindo Rabello (paulista e poeta Lagartixa) sete dias antes de sua morte.

Deus pede estricta conta de meu tempo;
E' forçoso do tempo já dar conta;
Mas como dar sem tempo tanta conta?
Eu que gastei sem conta tanto tempo!

Para ter minha conta feita a tempo
Dado me foi bem tempo e não fiz conta,
Não quiz, sobrando tempo, fazer conta,
Quero hoje fazer conta, e falta tempo!

Oh! vós que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis esse tempo em passatempos;
Cuidae, enquanto é tempo, fazer conta.

Mas ah! si os que contam com seu tempo,
Fizessem desse tempo alguma conta,
Não chorarão sem conta o não ter tempo.

V A D E R E T R O . . . !

Caro leitor: luze esplendorosa em tua intelligencia a fé divina?

Conservas inalteravel a esperança que te promette a felicidade eterna para que foste creado?

Abrasa-te o peito a chamma do amor nelle infundida pelo Espirito Santo no dia feliz de tua regeneração em Christo?

Aviltante covardia não te fez virar as costas á bandeira do Redemptor, cujo seguimento e defesa juraste ao pé do santo altar?

Teus joelhos não se curvaram ainda diante do Belial que os mundanos e os timidos adoram?

Encaras sereno, impavido, esse phantasma dos pusilanimos, o respeito humano?

Numa palavra: és um *verdadeiro catholico*? — Sem duvida.

Pois chegou para ti a hora de dar provas induvitaveis de tua fé, de tua religião, de teu valor.

Christo chama-te ao pé de seu tabernaculo não só para lhe dares o ósculo da amizade, senão para o acompanhares ao campo da tentação, á arena do combate, e junto com Elle lançares contra seus inimigos o formidavel «*Vade retro!*».

Pensarás, tal vez, não ser tão urgente a partida, que o inimigo dorme, ou, quando muito, se está preparando.... Enganas-te lastimosamente: o ataque começou, o assalto está dado... tomou mesmo numerosas e estrategicas posições. — Duvidas? — Abre os olhos: que só no mesmo dia em que denunciavamos a campanha maçonica, executada pelo instrumento mais habil e apto, D. Analia Franco, com suas escolas e asylos e associações, chegou-nos ás mãos, e tal vez a teus olhos a prova mais eloquente da nosa denuncia.

Ahi está, senão, o numero de 22 do corrente do *Estado de São Paulo*.

«*Aos srs. secretario do interior e director da Instrução Publica, officiou a a Loja Maçonica Sete de Setembro, comunicando estarem abertas e funcionando regularmente as oito escolas primarias por ella mantidas nesta capital, sob a direcção da exma. sra. d. Analia Franco, presidente da Associação Feminina Beneficente e Instructiva.*»

» *As escolas da Loja Sete de Setembro acham-se localisadas nas seguintes ruas:*

» *Escola n. 1, rua do Gazometro, 138;*
» *escola n. 2, rua das Palmeiras, 182; escola n. 3, rua São João, 379; escola n. 4, rua Bonita, 97; escola n. 5, rua da Concordia, 41; escola n. 6, rua Augusta 154; escola n. 7, rua Tres Rios, 14; escola n. 8, rua Corrêa dos Santos, 51».*

Sim! *Oito escolas maçonicas* sob a direcção de d. Analia Franco, presidente da associação feminina beneficente e instructiva.

Sim, *uma só loja maçonica*, mantendo *oito escolas...*!

Sim, *uma só d. Analia Franco*, dirigindo *oito escolas maçonicas!*

Temos, ou não, razão, si ao sairmos ao encontro d'ella, e vedando-lhe o ingresso no lar catholico, lançamos-lhe indignados o «*Vade retro!*»?

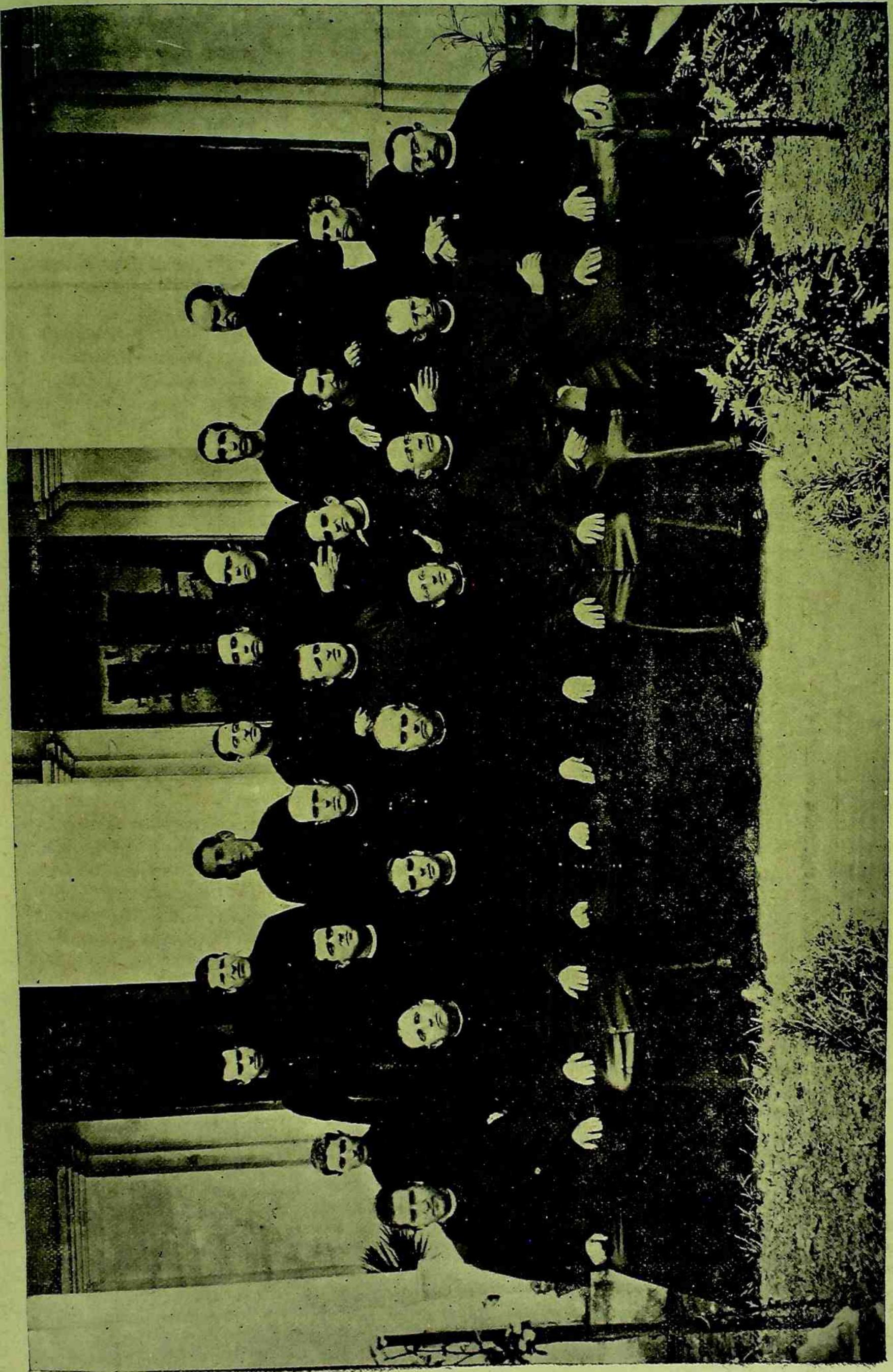
E' pois necessario, urgente, que á nosa franca voz se una a de todo catholico sincero, e em nome da religião, em nome do bem social, em nome da Patria repitamos destemidos diante dessa senhora, á porta dessas escolas: *Vade retro!*

A educação maçonica lançará no innocente coração das crianças a semente maldita do odio a Christo, a sua Igreja, a seus ministros; reformará torpissimamente a idea do Deus real e pessoalmente existente, de sua bondade, de sua justiça; arrancará dos corações até o ultimo sentimento de respeito e religião, e implantará nelles a arvore da independencia, cujo fructo será a insubordinação, a immoralidade e o anarchismo.

Haverá, tal vez, catholicos que julguem extremadas nossas apreciações; mas lhes responderemos que têm olhos e não encheram: ahi estão, como simples botão de amostra, as scenas destes ultimos dias que cobriram de vergonha a capital paulista.

Haverá outras imposições, porque nada tem que perder: almas mesquinhas, corações egoistas... antes renegassem de nome tão glorioso.

E si houvesse algum, despido já de *preocupações e espantalhos clericales*, que em nome da philanthropia, da liberdade e do progresso, extendesse sua mão bemfeitora e favorecesse essa obra satanica...? — Ah! traidor! bradaríamos: *atraz!* com a ponta do



SÃO PAULO. — Comunidade dos Rvmos. PP, Missionarios Filhos do Coração de Maria, No centro acha-se o Rvmo. P. Martinho Alsina, Superior Geral do Instituto.

punhal feres simultaneamente a teu Deus, a teu proximo e a tua Patria.

A ti, mais do que a ninguem diremos com toda a indignação da alma: *Vade retro!*

IMPAVIDUS.

Rio, 25-2-911.



Memorial sobre a serra da Piedade Sanctuario e Asylo de S. Luiz.

CAETHE' — MINAS

A Serra da Piedade, situada entre os Municipios de Caethé e Sabará, um dos picos mais elevados da cordilheira do Espinhaço, medindo sobre o nivel do mar, 1.783 metros, tendo, na parte mais elevada, uma area de 200 metros de extensão e 30 de largura, offerecendo magestosa vista para a Cidade de Caethé, parece ter attrahido a attenção de Poracarena, Portuguez, o qual (terminando o contracto que fizera da construcção de parte do celebre Templo, dedicado a N. S. do Bom Sucesso, em Caethé, alli edificado pelo P. Henrique Pereira, Vigario daquella Freguezia) veio tratar da construcção de uma Capella dedicada a N. S. da Piedade, sobre o pequeno planalto da Serra, deixando parte de sua fortuna para a mesma, segundo se vê de seu testamento. Essa parece a melhor noticia que se acha sobre a edificação do Sanctuario da Piedade, apesar de existir uma lenda popular do apparecimento de uma senhora, no alto da Serra, communicado por uma muda, a qual, depois da apparição, desenvolveu-se-lhe a palavra.

Depois de Poracarena, continuou o Sanctuario a ser habitado por Ermitães, até que ficou sob a guarda do venerando Sacerdote José Gonçalves Pereira, que, morando em Roças—Novas, nove kilometros distante, ia frequentemente attender aos Romeiros, que procuravam aquelle Sanctuario. Sua acção, alli, por mais de 50 annos, foi admiravel na direcção das almas. Em 1856, o P. José Gonçalves, octogenario, vendo que tinha de deixar seu querido Sanctuario, pela morte que sentia approximar-se, entregou as chaves da capella e insignificante quantia, que existia em seu poder, a Frei Luiz de Ravena, Missionario Capuchinho, que se achava na Freguezia da Lapa, restaurando a Egreja, que é proxima do Sanctuario da Piedade 10 kilometros. Frei Luiz de Ravena tomou, com todo o interesse, a incumbencia ou ultima vontade de seu santo Amigo, zelando o Sanctuario, durante os annos que

ainda lhe sobreviveu. Tinha elle em sua companhia um Irmão de habito—Frei Francisco Coriolano de Otranto, que, esmolando em diversas missões que prégara em Minas, colheu 49:000\$000 que foram empregados na restauração da Capella e de compartimentos adjacentes para os visitantes ao Sanctuario, como tambem na construcção de uma casa ao sopé da Montanha,—destinada—ao descanço dos Missionarios.

Em Janeiro de 1871, falleceu Frei Luiz de Ravena, tendo-o precedido alguns annos antes Frei Francisco; depois da morte de Frei Luiz, o Sanctuario da Piedade ficou confiado a Frei Virgilio d'Amblar, tambem Capuchinho, e depois ao Rvmo. P. Antonio Simplicio, que, então, residia em Roças—Novas; retirando-se, porém, dalli, o P. Antonio, ficou o Sanctuario sem administração, e não havendo uma Corporação ou Irmandade que o zelasse, o Juiz Municipal de Caethé—Dr. Remigio Faria d'Oliveira mandou collocar no Sanctuario um cofre para arrecadar os dinheiros que deixavam os visitantes, entregando a administração a um pobre camponio Joaquim Felix.

Tendo assumido a jurisdicção da Freguezia de Caethé, á qual pertencia o Sanctuario da Piedade, o P. Domingos Evangelista Pinheiro, este communicou ao Exmo. Bispo Diocesano, D. Antonio Viçoso, o estado em que se achava aquelle Sanctuario, e tomou interesse sobre a propriedade e Capella, confeccionando, conforme insinuações recebidas, um Compromisso de Irmandade, que está creada desde Agosto de 1875, approvada canonica e civilmente, tendo em vista, com esta instituição, adquirir o direito de personalidade juridica, podendo assim administrar a propriedade e Sanctuario, como tambem, crear, com os redditos da Irmandade, um Asylo para meninas orphãs e ingenuas (filhas da mulher escrava, segundo a lei de 28 de Setembro). Foi franqueado o Asylo a 25 de Agosto de 1878, no lugar que Frei Luiz havia determinado para descanço dos Missionarios, cuja capella tem por Padroeiro S. Luiz Gonzaga, donde tirou-se o nome de «Asylo de S. Luiz da Piedade».

Deixando de admittir ingenuas, porque o Fundador da Irmandade não pode negociar com o Governo brasileiro, o destino que deviam ter as meninas, depois de educadas, matriculou, então 12 meninas pobres das 12 Freguezias vizinhas; cresceu progressivamente o numero de meninas, compativel com a escassez de recursos de que dispunha o Estabelecimento. Quatorze annos depois, pelas difficuldades que acompanhavam

a direcção, por falta de professoras e de recursos, o Fundador da Irmandade e Asylo, afagando a ideia de uma Congregação Religiosa de moças mineiras, que pudessem attender as necessidades da educação dos pobres e dos doentes nos hospitaes, fundou a Congregação das Auxiliares da Piedade, para continuidade do Asylo, e serviços que deveriam prestar ao Estado, em outros Estabelecimentos. Depois de quasi 4 annos de sua criação, foram seus Estatutos approvados pelo Exmo. Diocesano D. Benevides, tendo sido delegado, como seu representante, o Exmo. Bispo de Camaco, actual Arcebispo da Diocese de Marianna.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO.— Uma pessoa, desejando conseguir a saude, pois estava doente e abandonada dos medicos, acudindo ao Coração de Maria, obteve o favor de ser visitada por um medico que lhe deu remedio effcaz.

— Minha filha Julia agradece ao Coração de Maria varias graças alcançadas, entregando 5\$ para o Santuario.

— Em virtude de uma promessa feita mando celebrar uma missa ao Coração de Maria.

PIRACICABA.— Agradeço do fundo do meu coração o insigne favor concedido a minha mulher pelo Coração de Maria, dando-lhe a saude depois de uma enfermidade grave e perigosa. Conforme promessa tomo uma assignatura da *Ave Maria*.— Franklin de Oliveira.

JUNDIAHY.— Liduina de Paula fez uma promessa em nome de sua amiga Candida Pontes de Mello, para ser feliz no parto, e esta, estando restabelecida com seu filho, vem cumprir a promessa de tomar uma assignatura da revista *Ave Maria* e publicação da graça, enviando 5\$000.

— Eu, Augusto de Paula, venho cumprir a promessa de tomar uma assignatura da *Ave Maria* por ter alcançado diversos favores do Coração de Maria, enviando 5\$000.

— Penhoradissima por uma graça que recebi do Coração de Maria, envio 2\$ ao Santuario em cumprimento de um voto que fiz, e desejo que seja publicado na «*Ave Maria*» para gloria de nossa boa Mãe do Céu.— Francisca H. M.

— Leduina de Paula vem por meio desta agradecer a bondosa Mãe Maria Santissima uma graça alcançada para ser publicado na bella revista «*Ave Maria*».

S. CARLOS.— Venho agradecer ao Coração de Maria uma graça importante que recebi por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret.— L. P.

ITAPETININGA.— Recorri ao missericordioso Coração de Maria quando meu filho estava gravemente doente. Fui attendida pelo que, agradeida, envio a esportula que prometti.— Januaria Arruda.

BROTAS.— Em acção de graças por me ter concedido a saude seriamente perdida, remetto-vos 3\$000 afim de que seja ahi celebrada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria a quem sou devedora da saude. — Ermelinda Soares de Souza.

MOGY-MIRIM.— Em cumprimento de uma promessa feita, peço-vos, sr. Redactor, considerar-me assignante, para o que vos remetto a devida importancia.— Clementina da Silva Palhares.

D. Theresa de Jesus Palhares vendo sua mãe à morte e não achando auxilio nos remedios humanos, recorreu com viva fé ao Coração de Maria, de quem foi logo soccorrida. Conforme prometteu, toma uma assignatura da *Ave Maria* por um anno.

LIMEIRA.— Estando minha filha soffrendo uma enfermidade, era preciso na opinião de todos fazer uma operação muito arriscada. Naquelle transe prometti ao Coração de Maria rezar uma novena e mandar rezar uma missa, caso não fosse necessario fazer a operação. Fui attendida, pelo que hoje remetto 3\$000 para ser celebrada a missa.— Candida Maria de Campos Oliveira.

TRES PONTAS (Minas).— Remetto a essa digna Redacção 3.000, sendo 2\$ para velas e 1\$ para V. R. mandar o livro titulado «*Vida do V. P. Antonio Maria Claret*». Fico penhorada ao Coração de Maria por diversas graças alcançadas.— Olympia Rosa de Freitas.

STA. RITA DE PASSA QUATRO.— Remetto a importancia de 8\$000, sendo 5\$ para uma assignatura e 3\$ para ser rezada uma missa no Santuario, em acção de varias graças que alcançei.— Maria J. Braga Leite.

LEME.— Agradecida por varios favores alcançados do Coração de Maria, envio 5\$000 para tomar uma assignatura da sympathica *Ave Maria*.— Scintilla Silva.

CONGONHAL (Minas).— Francisco Antonio Coutinho, agradecido ao Coração de Maria por varios favores obtidos, envia essa pequena esmola para o Santuario.— Correspondente.

O gigante dos quadrumanos

As florestas mais densas dos nossos paizes europeus não pódem dar uma idéia, por leve que seja, da exuberante vegetação que se desenvolve em certas regiões da Africa equatorial, principalmente nas partes baixas e humidas da costa do Gabão. Alli as arvores encostadas umas ás outras, entrelaçam os seus ramos, e trepadeiras enormes ligando-os ainda mais, tornam a folhagem por tal forma espessa, que é impossivel penetrar ali senão com grandes difficuldades: mesmo os animaes selvagens só de rastos se pódem introduzir n'estes recessos inacessiveis formados pela rede inextricavel das plantas: o proprio sól ardente dos tropicos não consegue atravessar estas muralhas e estes tectos de verdura: aguas estagnadas carregadas de despojos das arvores que, apodrecendo, augmentam os miasmas mortaes de que as aguas estão impre-

gnadas, e que são fataes para quem os respira, principalmente os europeus.

E' no interior dessas florestas espessas e por assim dizer vedadas aos passos do homem, que habita o *gorilha*.

Este animal é o gigante da familia dos macacos: é maior do que o orangotango e do que o chipanzé, cuja estatura é quasi igual á do homem. O seu aspecto é horrivel: tem uma cabeça enorme enterrada nos hombros, o peito massiço e arqueado: longos braços que descem até os joelhos, pernas grossas e curtas, os quatro membros terminados por mãos espessas e aduncas, a fronte é deprimida e a cabeça aguda, os olhos pequenos e vivos, nariz largo e achatado, uma bocca enorme e saliente como um focinho e armada de dentes formidaveis, dão a sua physionomia uma fealdade e um ar de ferocidade que não podem encerrar-se sem terror.

A caça d'este terrivel animal é em extremo arriscada e perigosa.

Um viajante conta o seguinte episodio que custou a vida a um dos caçadores:

Os caçadores, em numero de seis, tinham-se dividido em dois pequenos grupos para explorarem a floresta; bem depressa um delles se separou dos seus companheiros e tomou sósinho para outra direcção a fim de vêr se encontrava alguma caça. No fim de uma hora, pouco mais ou menos, ouviu-se um tiro, e os caçadores correram para o sitio donde elle tinha partido.

Encontraram ali o seu companheiro estendido no chão, sem movimento e nadando em sangue: a sua espingarda estava torcida e despedaçada ao seu lado. Ao principio julgaram-n'o morto, mas estava apenas desmaiado: os intestinos sahiam-lhe d'uma horrivel ferida no ventre.

Soccorrido, voltou a si e ponde então contar que se tinha de repente encontrado em frente d'um gorilha que caminhou para elle com modos ameaçadores. A uns dez passos, e depois de ter feito muito bem a pontaria, desfechou com elle, mas a bala feriu apenas o animal, que ficou furioso.

Era um macho adulto e muito corpulento; o homem não podia pensar em fugir, pois bastava dar um pulo para que o animal o apanhasse.

Conseguiu tornar a carregar a espin-

garda, e ia atirar pela segunda vez, quando o gorilha se precipitou sobre elle, arrancou-lhe a arma das mãos, com as unhas lacerou-lhe o ventre, e agarrando na espingarda, partiu-lhe a coronha e achatou-lhe o cano com os dentes. O pobre preto, morreu no dia seguinte, victima do horrivel ferimento que tinha recebido.



ECHOS ARGENTINOS.

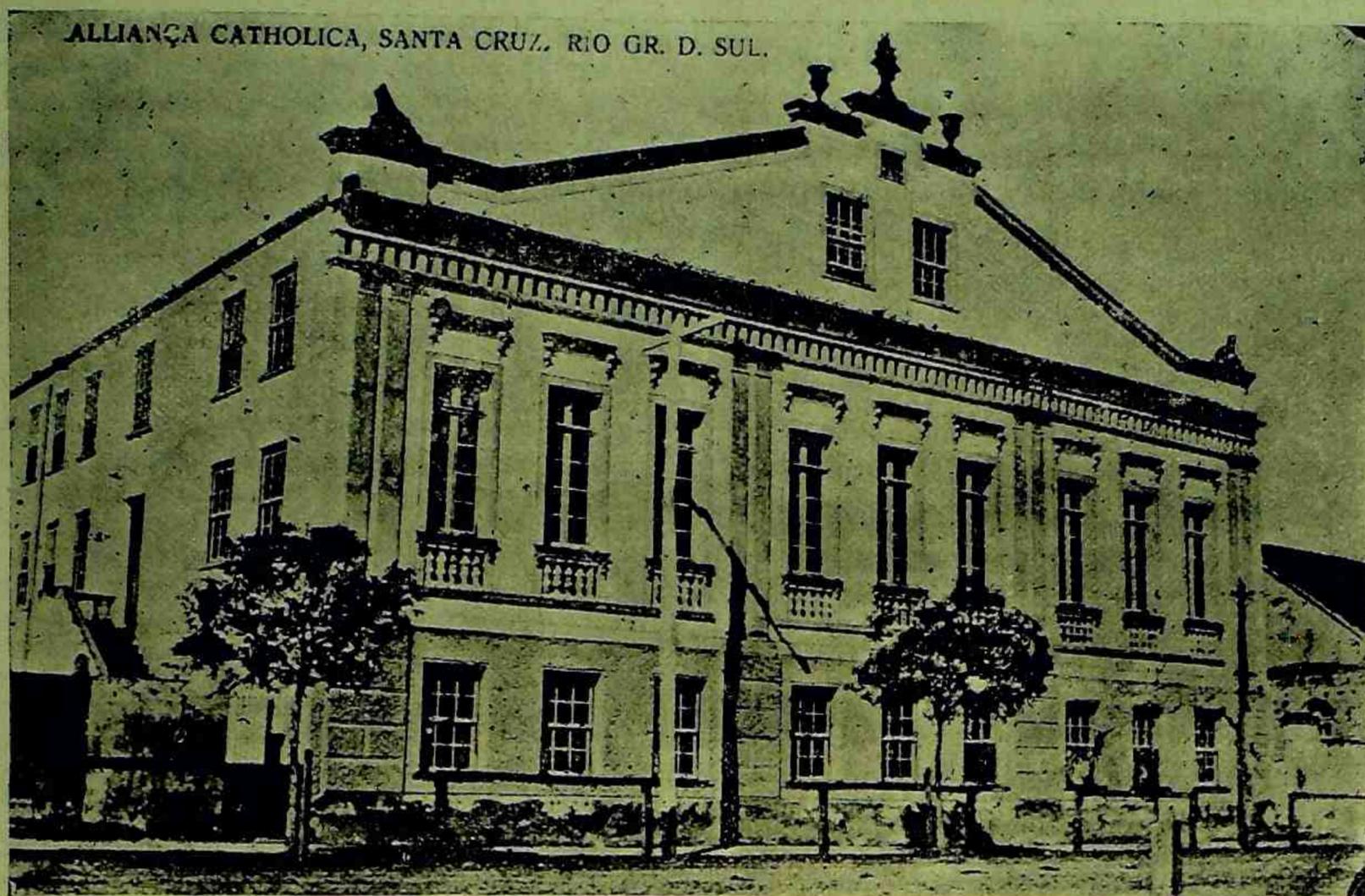
Illmo. Sr. Director da *Ave Maria*: Julgando que as noticias desta republica serão lidas com gosto nessa republica irmã, remetto-lhe um pouco de tudo.

Deficit. — Tem sido muito consideravel com motivo do centenario, no qual quiz pôr lança na Africa nosso governo, estirando o pé mais do que dava a coberta; é por isso que agora pagam os pratos rotos, as associações piedosas, sempre á espera do auxilio do governo para os seus fins caritativos em favor dos pobres; porém, dirá elle: — contentem-se os pobres, pois houve então muitas e variadas diversões.

O Presidente. — Parece não ter muita saude, pelo que não assiste com muita frequencia a seu despacho; por isto é que vae ausentar-se, dentro em pouco na sua casa de campo em Ferrari, para retemperar o seu espirito: alguns lhe aconselham viagem pela Europa, ficando o Vice no poder, e para ao seu bel prazer fazer da administração publica tiras e capirotos.

Secca, innundações e gafanhotes. — Estes são os presentes com que nos mima Nosso Senhor; sem duvida pelos muitos pecados publicos e privados que aqui se cometem cada dia, sem excluir os insultos ao clero na mesma capital federal, pelo que uma das melhores pennas da *Revista Ecclesiastica* da archidiocese diz no mez passado na mesma revista, que Buenos Aires por este caminho, d'aquí a vinte annos, será um vicariato apostolico, cuja frase calcula muito bem o nivel moral desta republica, digna de melhor sorte, pois a embriaguez sempre em auge e os filhos naturaes incontaveis, com as escolas mixtas e atheas, são elementos mais do que sufficientes, para levar qualquer cidade aos limites do mais grosseiro paganismo; e quem julga a Argentina só pela capital federal, equivoca-se em tres

ADVERTENCIA—Os preceitos da confissão e communhão paschoal podem-se cumprir desde o domingo de Septuagesima (dia 12) até a octava do Corpo de Deus.



STA. CRUZ (Rio G. do Sul). — Alliança Catholica.

quartas partes, segundo o commum sentir de todas as pessoas sensatas.

Illustre enfermo.— Depois de prolongada enfermidade soffrida com admiravel pacencia e tendo sido até unguido, entrou em franca convalescença o illustre Prelado, ex-deputado nacional, vinculado ás principaes familias portenhas, Mons. Romero, Bispo auxiliâr do metropolitano; fervorosas preces temos elevado ao céo pelo seu restabelecimento, e certaniente foram ouvidas por Deus Nosso Senhor.

Morte edificante.— Tal foi a do rvm. P. Durán, da Companhia de Jesus, vice-reitor do Seminario Metropolitano; mais de trinta annos faz que vinha alimentando-se quasi exclusivamente do leite por causa d'uma enfermidade intestinal que ia minando sua natureza. Antes de receber o Santissimo Viatico, pediu ao P. Reitor lhe permitisse fallar aos presentes, e em termos affectuosos rogou a todos lhe ajudassem a dar graças a Deus pelos beneficios de poder receber os santos sacramentos, morrer na Companhia e pela longa e penosa enfermidade, da qual nunca tinha pedido ao Senhor que o livrasse; quiz pedir perdão a todos, porém não lhe foi possível pela emoção. Nascido em Manresa (Hespanha) no anno 1843, contava á sua morte 67 annos cheios de meritos para o céo.

Mister Taft e Portugal.— Tem causado a melhor impressão a noticia d'um dia-

rio catholico de Buenos Aires que diz: tendo noticia o Presidente Taft das perseguições e aggressões dos religiosos em Portugal, telegraphou ao ministro norte-americano em Lisboa para que fizesse saber ao governo republicano portuguez, que de continuar a perseguição dos religiosos, o seu governo de Washington reflectiria muito antes de reconhecer a republica portugueza; a nobre actitude de M. Taft fez com que o governo perseguidor decidisse pôr em liberdade os religiosos postos em prisão e que ameaçava processar; até os protestantes de bom senso reconheceram a salvageria do despotico governo republicano, a quem não deixa repouso a silueta longinqua do pretendente D. Miguel de Bragança com o qual melhoraria a situação.

O Correspondente.

Catamarca, 13-2-11.

Rvmo. P. Director da «Ave Maria»
Mais uma vez envio-lhe breve relação de novas correrias espirituaes por este Estado da Bahia: si acha bom, conceda-lhe um cantinho em essa conceituada revista.

Buracica

A primeira missão foi na capella de Buracica, distante cinco leguas da estrada de ferro que sae a Joazeiro. Reforçado nosso espirito com a celebração do Sto. Sacrificio, sahimos o P. Ramos e o que subscreve, embarcando no trem até a Villa do Catú. O dia estava esplendido, ligeiras nuvens toldavam o azul do firmamento, moderando assim os raios dum sol canicular: o perenne sua-

ve das montanhas e pradarias recreava nossa vista, e a suave brisa que brincava nos extensos canaviaes e ricos pomares, acariciava nossa frente. Mais alguns kilometros e chegavamos a dita villa do Catú, lugar já beneficiado por nós pelo suave orvalho da santa missão no anno atrasado. Deixando a estrada de ferro montamos a cavallo e acompanhados de alguns cavalleiros, nos internamos pelo sertão, depois de algumas leguas de viagem, que se nos fizeram brevissimas, chegamos ao lugar da missão. Começa a mesma com pouca animação, porém aos dois dias vae-se accrescentando o povo de maneira que, como fructo ainda houve umas 1.500 communhões, uns 25 casamentos e 400 chrismas. O rymo Vigario convidou-nos para dar outra missão na sede de sua parochia a qual se aceitou para mais tarde.

A missão de Buracica foi preparação para a do «Alto Sto. Antonio» distante uma legua.

Alto de Sto. Antonio

Este pequeno povoado apesar de contar só seis annos de existencia, tem a sua historia. O Rymo. Vigario da «Egreja Nova» viu que no limite de sua freguezia levantavam-se multidão de casinhas espalhadas, cá e acolá por aquellas fazendas cujas familias ás vezes viviam pela distancia como ovelhas sem pastor: e com muito bom accordo, comprou algumas datas de terra, escolheu um planalto, lugar saudavel e que domina pela elevação toda aquella comarca, e começou a construcção de uma capella dedicada a Sto. Antonio, invitando-se ás familias visinhas a construirem casas, de forma que hoje apresenta um povoadosinho de muito futuro. Annos atraz tencionou dar missão; porém o demonio empatou tal proposito do vigario. Agora Sto. Antonio triumphou do inimigo das almas; é verdade que algum mal intencionado mandou telegramma ao inspector de hygiene, dizendo que grassava a variola em dito lugar e que não era conveniente dar missão por emquanto; a missão foi adiante e foi de muito fructo espiritual. O exmo. Arcebispo mais prudente que o sr. Inspector de hygiene limitou-se a escrever ao vigario que, si era certo que grassava a variola, adiasse a missão. Mas qual variola!... o medico affirmou que nunca tinha visto um caso de tal doença.

E' precisamente aquelle um lugar alto, sempre bafejado por suave brisa com agua excellente e paisagens esplendidas digno de ser escolhido para lugar de sanatorio. A missão, pois, correu muito bem, reuniram-se de tres para quatro mil pessoas: multidão de fieis tinham occupado quasi todo o dia tres padres confessando. Houve umas 2.000 communhões, 50 casamentos e como 500 chrismas, improvisou-se um cemiterio erguendo no centro um grande cruzeiro, e carregou-se muita pedra para a terminação da capella.

Olhos d'Agua

Se as duas missões anteriores foram de proveito para as almas, esta de Olhos d'Agua foi ainda de mais provimento e de não menor fructo. Olhos d'Agua é um lugar um pouco decadente no material, porém muito saudavel e com muitas nascentes de agua riquissima e por isso chama-se Olhos d'Agua. E' parochia annexada a Egreja Nova e possui uma egreja de regulares dimensões; e embora no sertão, é Olhos d'Agua berço de varões illustres como o general Dantas e algum outro.

A missão correu admiravelmente; as multi-

dões corriam com soffreguidão a lavar suas almas nos santos sacramentos e a ouvir a palavra de Deus. Espectaculo imponente apresentada todas as noites o espaçoso largo da Matriz!

No silencio mais augusto tendo por aboboda o firmamento, por paredes, as montanhas coroadas de palmeiras, ouvia-se a voz do missionario que annunciava as verdades do Evangelho; os valles e outeiros repetiam aquelle echo que penetrava nas consciencias, a lua qual lampada nocturna lançava sua melancholica luz sobre aquella multidão: lá ao longe a silueta de altissimas arvores confundia-se com as nuvens do céu; logo parava a voz do prégador e brotava dos peitos de todos em sublime murmurio o acto de contricção, terminando com o canto de penitencia «Senhor Deus misericordia».

Venham agora os que fallam que a missão é só para os indios, presenciem este espectaculo e verão sua alma sentir-se commovida e suavemente trocada.

Com o fructo desta missão além de reanimarse o espirito religioso no povo, e entrar nas vedas da lei de Deus muitos amasiados, houve mais de 2.000 communhões, uns 30 casamentos e 600 chrismas.

Seja tudo a maior gloria de Deus.

P. J. C. M. F.

E pesa 12 libras!

No palacio de Inverno, em S. Petersburgo, effectuou-se no tempo de Alexandre III uma brilhante recepção a que não pode assistir a Czarina por ter dado á luz poucos dias antes.

Pela mesma causa não assistiu a senhora do embaixador de Estados Unidos. Quando o Czar passou diante do corpo diplomatico, saudou tambem o yanki com a pergunta usual:— Tens boas noticias de casa?— Essa pergunta ceremoniosa equivale a perguntar pela saude do soberano que representa o embaixador. Mas o ministro esqueceu-se de seu Presidente e cuidando que lhe perguntava sobre seus penates, respondeu muito democratico:

— Mil graças, majestade. Tenho noticias magnificas; é homem, e pesa doze libras!

Pouco faltou para que todo aquelle respeitavel senado de embaixadores estalara de riso. Mas o Czar, dissimulando a impressão que lhe causara a extraordinaria *gaffe*, exprimiu ao ministro sua satisfação, rogando-lhe ao mesmo tempo que em seu nome saudasse e felicitasse a *senhora*. E logo seguiu seu caminho.

Mas o yanki em quem não fizeram mossa os olhares zombeteiros de seus collegas, saiu da fila e pondo a mão sobre o hombro da Czar disse-lhe:

— Perdão, majestade, tinha-me esquecido de perguntar sobre o estado da imperatriz e da pequena grã-duquesa.

Novamente o Czar saudou-o affectuosamente, assegurando que se achavam em perfeito estado de saúde.

Este episodio foi durante muitos dias o pratinho da côrte, de modo que chegando aos ouvidos da czarina, esta, na recepção seguinte, erguendo a voz mais do acostumado, deu as graças ao embaixador por se ter informado de sua saúde.



NOTAS E NOTÍCIAS

No Rio.

—Causou muita sensação o desastre da estrada Leopoldina na secção que atravessa o Estado do Espirito Santo, sendo feridos diversos passageiros fluminenses.

Poucos dias antes, o *Cruzeiro* de Petropolis publicou um protesto de prestimosos cavalheiros, reclamando ao sr. ministro da viação contra as irregularidades da estrada.

Notem isto bem os que não cessam de gabar o pessoal que vem da Inglaterra e precisamente por não ser catholico...

Os da Leopoldina podem objectar que a Estrada Central não pôde servir de modelo: mas a Central é dirigida por um *governo*, (os governos não costumam ser felizes nas suas explorações), e a direcção da Leopoldina é particular e trabalha fóra de seu paiz...

—O sr. presidente visitou a escola de Medicina.

Viu por si mesmo o estado de seu edificio em que funciona, e mandou desdobrar algumas secções para o antigo Arsenal da Marinha.

A denuncia.

Os monarchistas portuguezes foram denunciados á justiça pelo ministro plenipotenciario como conspiradores, contra a dictadura de Portugal, seguidamente á denuncia lavrada pelo *Universo* contra os revolucionarios.

Assegura-se que os livros-registos da associação secreta sejam elaborados pelo proprio accusador, um caixeirinho licenciado de uma casa de commercio.

Passagens maritimas

Queixa-se a imprensa com muito azedume, porque as companhias transatlanticas dão passagens mais baratas da Europa a Buenos-Ayres do que aos portos do Brasil,

sendo que ao porto do Rio chega-se quatro dias antes: e põem como exemplo diversas companhias inglezas, uma allemã e outra franceza.

Que incoherencia e que injustiça! Tudo é bem certo; mas não percebem que na Inglaterra e na Allemanha recebem-se más noticias do Brasil... e de o. tras nações catholicas.

Os ministros do *protesto* de Luthero que por aqui vão, sempre foram os inimigos encarniçados das nações que não adoptavam os seus erros.

Quanto a preferir Buenos Ayres, deve-se, por sem duvida, á bem dirigida propaganda que os argentinos realizam pela Europa e que refuta com habilidade as calumnias e os exageros dos inimigos.

Exportação de Minas.

Em 1908 o Estado de Minas exportou 26.821 tonelladas de milho e 10.565 de feijão. Vinte e um annos antes, em 1887, exportava só 2.046 toneladas de milho e 787 de feijão.

No mesmo anno de 1908 lançou ao mercado exterior 9.773 tons. de arroz e 5.277 de batata ingleza: exportou 260.000 cabeças de gado vaccum, 6.633 tons. de leite, 4.761 de queijo e 1.481 de manteiga.

De suas *minas* vendeu por fóra 3.949 kilogrammas de ouro e 243.659 de manganéz.

Os seus industriaes exploraram 529 fabricas com 9.408 operarios, 25.980 contos de capital, produzindo artefactos por valor annual de 32.038 contos.

A exportação dos tecidos foi de 1.117 toneladas, elaborados em 36 fabricas por 4.000 operarios com 2.500 machinas ou teares e um capital de 13.000 contos.

Conferencias.

Por toda esta quaresma está prégando na Cathedral de S. Paulo o Rvmo. P. Julio Maria, as conferencias sobre a Paixão de Jesus Christo.

No seu auditorio selecto contam-se o exmo. sr. Arcebispo, o exmo. sr. presidente do Estado, o cabido diocesano e a flor de nossa sociedade.

O nome do P. Julio Maria, já é bastante celebrado por todo o Brasil, como um de seus mais salientes oradores e como apostolo destemido que enfrenta a incredulidade e lhe faz respeitar e até amar os dogmas da divina revelação.

Digna reclamação.

Na ultima reunião das associações catholicas ficou resolvido apresentar ao exmo.

sr, presidente do Estado uma reclamação de verdadeiras e efficazes garantias contra os vexames de que são diariamente victimas os sacerdotes catholicos que transitam por nossas ruas ou viajam pela estrada de ferro.

Tambem foi decidido effectuar um comicio catholico em defesa dos sacerdotes perseguidos, caso os anticlericaes realizem o que vêm annunciando contra o Orphanato Christovam Colombo.

Denunciando

«O Universo» do Rio, levando a cabo uma boa obra de caridade, denunciou a «Illustração Portugueza» revista *encomendada* pelo governicho maçonico de Lisboa, em que se glorificam os conspiradores *dynamiteiros* que derrubaram a monarchia. Nella, com grandes gravuras, descreve-se o modo de fabricar bombas, e até chega-se ao cynismo de apontar que algumas estavam destinadas a destruir o convento do *Quelhas*: isto, depois que quizeram fazer acreditar que os proprios jesuitas tinham depositado aquelles instrumentos de demolição.

Foi «O Paiz», do Rio, dirigido por um portuguez da laia do A. Costa, foi um deputado federal que em publico Congresso, servindo de correspondente aos dictadores de Lisboa, accusaram os jesuitas de ter lançado bombas: agora hão de ver como o sr. Lage e o sr. Siqueira, ante essa revelação que prova as incoherencias da calumnia que a si mesma se trahe... hão de ver como não dizem uma só palavra sobre os carbonarios ou maçons dynamiteros de Lisboa.

A impiedade, o anticlericalismo é sempre assim... «O Universo» merece actualmente todos os louvores e applausos do publico consciente pela campanha de averiguações e esclarecimentos que está proseguindo sobre os feitos e proezas da maçonaria lisboeta, afrontando as iras de seus representantes na capital de nossa republica.

Demissão voluntaria

Ante as vergonhosas façanhas da dictadura do Braga e do Costa, o sr. João Chagas pediu demissão de membro do directorio pseudo-republicano de Lisboa.

Os jornaes do partido lamentam o facto que é a mais evidente prova do repugnante papel que estão representando o governo com seus feitos e os jornalistas com a *causa perdida* e deshonesta que defendem.

Notamos aqui a demissão do Chagas, porque «O Paiz» do sr. Lage publicou uma grande carta do dito, em que mentia a todo o mundo que quizesse enganar-se, dizendo que por lá, em Lisboa, tudo andava em

paz e que aquillo só parecia uma mudança de ministerio, como nos tempos da monarchia. Allegava, para isso, a tolerancia com os jornaes monarchicos que censuravam a republica... Não demora muito tempo após essa carta que os jornaes fôram cobardemente assaltados e empastellados...

A *Palavra* foi suspensa e extinta em virtude dessa tolerancia, entre outros motivos, porque publicou o valente protesto dos catholicos portuguezes contra os desmandos e tyrannias dos ministros dictadores. O protesto ia assignado por mais de *trezentos mil* cujos nomes *A Palavra* inseria, enchendo muitas columnas.

Na armadilha.

O governo italiano, presidido por um judeu que parece moderado, caiu ou deixou-se cair na armadilha do Natham, *sindaco* de Roma, judeu perfido, e anticlerical desbragado e chefe *orientador* da maçonaria entre os prizes latinos. Este para si mesmo fez-se votar a verba de 60.000 liras, e para os vereadores, seus comparsas, a verba total de 50.000 liras, indo de encontro ás leis que prescrevem a gratuidade do cargo de conselheiro municipal.

A Camara romana, entregue a esses parlapatões, grandes inimigos do Papa, tinha-se visto obrigada a declarar que o *deficit* da administração municipal subia a onze milhões de liras.

Para consummar a espoliação do povo italiano, em vez de castigar os exploradores, o governo do paiz resolveu auxiliá-los com a verba *nacional* e annual de cinco milhões de liras.

E os jornaes da imprensa não catholica, acham muito bonito.... E muitos catholicos a sustentar com dedicação a tal imprensa!...

Com isso... estamos certos de que os catholicos nunca mais obterão maioria...

Novo presidente.

Foi eleito pelo congresso legislador de Montevideo o sr. Battle y Ordoñez para o cargo de presidente do Uruguay.

O sr. Battle vai ser presidente pela segunda vez, desde 1 de março de 1911 a 1 de março de 1915. No periodo anterior de sua presidencia, 1903 a 1907, annulou o decreto de desembarque de padres estrangeiros, dada por seu predecessor Cuestas. O sr. Williman, seu successor, o nomeou para representar o Uruguay na conferencia de Haya.

Cuspindo no judeu.

O congresso dos representantes da nobreza russa votou a exclusão *incondicional* dos judeus dos cargos publicos, das assem-

bleas legislativas e do serviço militar...

Quanto ao serviço militar é justissimo o voto dos nobres russos... O judeu cuja patria é só a synagoga universal, defendida pelas lojas maçonicas, é traidor por tradição.

Os nobres russos, de certo, não se convenceram da innocencia do official Dreyfus que muitos catholicos *innocentes* chegaram a acreditar.

Depois que Dreyfus fôra declarado innocente como uma pomba, o seu primo Ullmo, official francez, foi accusado e convencido do mesmo delicto de traição...

Desmentido.

O padre Alfani é o mais notavel sismólogo da Italia, e poucos ha no mundo que lhe sejam iguaes na observação dos terremotos.

Parece que alguns anticlericaes conspiraram para minguar a sua nomeada, propagando que elle annunciara para o dia 26 de Janeiro um terremoto na Romanha, e demonstrando assim que era um falso propheta, perigoso á tranquillidade publica.

Sciende do boato, o P. Alfani apressou-se a desmentir a predicção que lhe era attribuida, attendendo principalmente a que com o pretexto de seu nome não se perturbasse a calma por aquella provincia.

Intolerantes.

O governo pseudo-republicano de Lisboa mandou recolher a pastoral collectiva dos Prelados portuguezes e prohibiu aos parochos que a lêssem nas egrejas.

Vê-se que o maçõ Affonso Costa alcançou-se ás alturas de *Papa* de Portugal.

A pastoral reconhece a republica, com o que deviam estar contentes os ministros do Paço; mas como são tambem dictadores *irresponsaveis*, não toleram que os bispos reprovem certos actos do governicho maçõnico, já bem conhecidos por todo o mundo.

Ladrões civilisados.

A cõrte de Cassação, de Pariz, reconheceu a justiça do tribunal inferior que condemnara Duez e Martin, liquidadores dos bens roubados pelo governo anticlerical da França ás congregações religiosas, como réus de muitas defraudações commettidas no seu cargo.

Caixa economica do Coração de Maria

Na villa de Roa, celebre na historia de Hespanha por ter sido o leito de morte do cardeal Cisneros, acaba de fundar-se com grande solemnidade civico-religiosa uma caixa rural para salvarguardar as economias do povo honesto e laborioso. Os seus catho-

cos associados que já passam de quinhentos, deram-lhe o nome social de *Caja de Ahorros del Corazón de Maria*.

No Panamá

Os olhares do mundo convergem diariamente para o pequeno tracto de terra que une as duas Americas. Para o anno de 1915 ja estará de promptidão o grandioso canal que está abrindo com empenho e dedicação o governo dos Estados Unidos. A commissão de finanças do Congresso votou para essa obra um credito de 2.278.000.000 francos, esperando-se que a Camara dos deputados approvará essa determinação, certos de poder cobrar-se dos rendimentos fabulosos que ha de produzir a passagem dos vapores pelo canal intreoceanico,

Lealdade parlamantar.

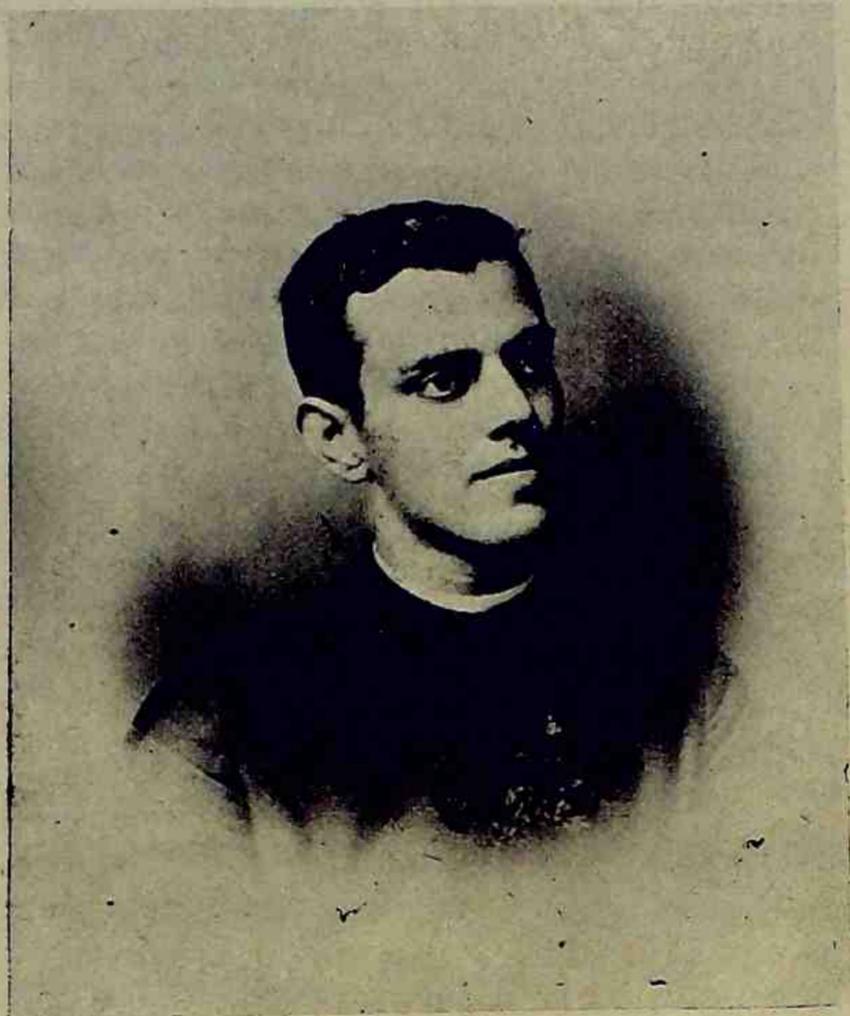
São dignos de todo louvor os senadores federaes do Oeste dos Estados Unidos que pediram um praso para *consultar os seus eleitores* sobre o novo tratado de commercio dessa republica com o imperio do Japão. O systema parlamentar seria realmente o mais delicioso possivel, si os representantes do povo, em vez de consultar a opinião da imprensa da capital ou os interesses do executivo ou as proprias conveniencias, consultassem, antes de tudo, o voto de seus eleitores.

Novos templos

Madrid, acaba de presenciar a inauguração de um grandioso e magnifico templo numa das ruas mais aristocraticas, a de Alcalá, sendo dedicada ao Salvador e a São Bento. Os padres agostinianos, incumbidos do seu culto, abriram duas escolas gratuitas para obreiros, uma destinada a meninos maiores de doze annos e outra para adultos.

Assistiram a bençãam solemne do templo, alem do excmo. sr. Bernardino Nozalada, ex-arcebispo de Manila e titular de Petra, que foi officiante, os ex-ministros marquez de Pidal, La Cierva e Rodriguez San Pedro, o capitão general! d. Diego de los Rios, e outros distinctos personagens.

—Na nova parochia dos *Cuatro Caminos* da mesma capital onde muito trabalham no afan do proselytismo os protestantes inglezes, está se construindo a nova matriz que será dedicada a Nossa Senhora dos Anjos. Uma generosa dama entregou a quantia de 5.000 pesetas (3:000\$ de nossa moeda) para erigir nella um altar a N. Sra. do Pilar, de grande devoção na catholica Hespanha.



S. JOÃO NEPOMUCENO

Rmo. P. Dario de Mattos, distinto vigario da parochia.

Nos primeiros dias de Fevereiro chegou a esta parochia o illustrado sacerdote paulista mons. Miguel Martins com o fim de dar conferencias religiosas aos parochianos de São João Nepomuceno.

O distinto orador sagrado teve occasião de verificar a religiosidade desta cidade, vendo todas as noites regorgitar de povo o sagrado recinto.

Para avaliar os fructos espirituaes recolhidos durante os dias que aqui esteve mons. Miguel Martins, basta dizer que houve 4.800 communhões, sendo que algumas foram de pessoas algum tempo afastadas da frequencia dos sacramentos.

Conste, porém, que grande parte desse fructo deve-se ao zelo e edificação do illustre vigario P. Dario de Mattos, cujo retrato com prazer estampamos nas columnas da sympathica revista *Ave Maria*.

S. João Nepomuceno, 15-3-1911.

Almanach de la Prensa Católica Manual del Propagandista

Eis ahi dous folhetos de summa importancia no actual momento de resistencia catholica contra a pleiade dos propagandistas da impiedade, semeiadores do escandalo e causadores da indifferença religiosa

de nossos tempos. Esses dous folhetos foram editados pelos seminaristas de Sevilha, emeritos soldados da nova lucha: contêm regras e, normas e advertencias opportunissimas para varrer do sólo das nações christãs o *detriectus* da imprensa *não catholica* que propaga a heresia nas intelligencias, negando ou suscitando duvidas sobre os dogmas da religião, excita a desconfiança nos ministros de Jesus Christo, perseguindo-os com calumnias e maledicencias, e vai aos poucos com artigos, noticias, e romances infiltrando nos corações a condescendencia com os vicios alheios para corromper-se depois a si mesmo pelo instincto poderosissimo da imitação.

Vemos com prazer a homenagem que os jovens aspirantes ao sacerdocio prestam ao grande mestre e paladino dessas batalhas, rymo. P. José Dueso, director do *Ei Iris de Paz* e director da *Agencia de Informação* para a Imprensa Catholica. Os mesmos levitas publicam a grande revista mensal illustrada *Ora et Labora*, com que mantem o fogo sagrado da propaganda entre seus collegas de todos os seminarios de Hespanha e os muitos catholicos seculares que os ajudam, animados com seus exemplos.

Estudos Superiores

Correu pelos nossos jornaes uma estatistica das universidades europeas, tomada de uma revista allemã.

O curioso gazetista de além-Rheno deixou de contar-nos as universidades da Belgica, da Hollanda, da Suecia, da Noruega, da Suissa, etc.

Elle teria suas razões pna esquecer-se dessas nações.

Mas porque os nossos jornalistas copiam a noticia tão incompleta sem algum protesto? Pensam os jornalistas, instructores do povo de aquem-Atlantico que essas nações não tem estudos superiores...?

E' certo que ha muito jornalista beocio, e muitos que não podendo *formar-se*, mas desasnados com uma instrucção mediocre, se refugiaram no campo da imprensa *barata*.

Italia e Allemanha possuem, cada uma, 21 Universidades, França 16, Inglaterra 15, Austria 11, Russia e Hespanha 9.

Quanto ao numero de estudantes, o allemão collocou a Allemanha novamente acima dos outros paizes, sendo matriculados 50.000 em todo o imperio: esqueceu-se da Russia, não sendo de suppôr que as aulas universitarias estejam sem ouvintes: e parece dar a entender que a Hespanha seja o paiz de menos concurrencia escolar, dando-lhe 23.000.

Mas é precisamente o contrario;

Allemanha tem 64 milhões de habitantes e dá por tanto ás universidades *muito menos de um por mil*. A França com 32.000 estudantes de carreira superior; a Austria com 30.000; a Inglaterra com 25.000; a Italia com 24.000, todas essas nações dão bastante menos de um estudante por mil habitantes. A Hespanha tem 19 milhões de habitantes: tendo, pois, 23.000 matriculados nas suas universidades, o seu contingente de altos estudos está muito acima de 1 por 1.000....

O porto mais concorrido.

Pode ser que todos os que lêem esse titulo, queiram apontar o porto de Londres, segundo a tradição universal.

Essa tradição ainda não está provada: o que se acaba de provar, é que o porto de Londres fica muito atraz de outro porto, um porto maritimo cuja tonelagem lhe é muito superior.

Iamos fallar do porto de *Las Palmas*, *O Liverpool Journal of Commerce*, no-tem, bem, é um inglez que fala, um inglez que conhece os portos de sua terra, os coloniaes e os da metropole, conta num extenso artigo que no porto de *Las Palmas*, por todo o mez de Novembro, de 1910 se abrigaram mil e vinte vapores (1.020) com uma capacidade global de 2.194.176 tonelladas...

Las Palmas é a capital da ilha *Gran Canaria*, a maior daquelle archipelago, africano pela situação, e hespanhol pela nacionalidade.

Os que acham prazer em deprimir as nações catholicas, procurem, já e já, outro porto de igual concorrencia que dá para o de *Las Palmas* uma tonelagem annual de... 26.000.000 de toneladas, sem contar os 242 navios de vela que ancoraram naquellas aguas, só no dito mez de novembro,

Londres tem mais commodo para abrigar os navios, mas a sua tonelagem, segundo o *Times*, não passou de 18 milhões por todo o anno de 1910.

Em *Las Palmas* ancoraram, pelo mez de setembro 846 vapores; no de outubro 992, e só nos primeiros oito dias de dezembro entraram 310. Prova evidente de que vão cada vez em augmento as entradas dos navios. Si os governantes da Hespanha, os ministros anticlericaes, impostos pela maçonaria internacional, tivessem character e decisão, não poderia Londres competir no futuro com *Las Palmas*; mas o que se dá actualmente, é que a capital ingleza estende por muitos kilometros os seus caes, convertendo o Tamisa num longo e profun-

dissimo canal; enquanto *Las Palmas*, a centenas de leguas da capital hespanhola, não póde vencer, amparada no governo, as resistencias mesquinhas da politica provincial; pois Tenerife que é tambem porto e capital das Canarias, oppõe toda a resistencia para que *Las Palmas* alargue seu porto e dê maiores commodidades ao numero sempre maior de navios transatlanticos que a procuram.

Na lista dos 1.020 vapores que em novembro se acolheram para a descarga de generos ou para provêr-se de carvão, contam-se 596 inglezes, 136 allemães, 128 hespanhoes, 40 noruegueses, 36 italianos, 26 francezes, 12 hollandezes, 10 dinamarquezes, 8 austriacos, 8 suecos, 6 sul-americanos, 6 gregos, 2 russos, 2 portuguezes e 2 belgas.

A rota de Christovão Colombo passando com suas caravellas pelo archipelago das Canarias, foi o principio dessa infindavel procissão de navios transatlanticos, sempre em augmento, que fazem o seu ponto obrigado nas antigas ilhas Afortunadas.

Ministerio de Carnaval

Devido a uma votação de fraca maioria, o sr. Briand achou conveniente pedir a demissão collectiva.

Demittiram-se, pois, de uma feita todos os ministros francezes. O presidente accitou e entre muitos cotados e apontados pela voz da imprensa, conforme a maioria da tendencia anticlerical que domina os pseudo-representantes da França, foi escolhido nos dias de Carnaval, para formar novo ministerio o sr. Monis, da laia dos Rousseau e dos Combes, com os quaes já fôra ministro.

O sr. Monis continuará, por tanto, a tradição radical e socialista que se alastra sobre a maioria dos pequenos politicos que formam o immenso bloco da colligação maçónica franceza, impondo-se pela violencia ou pela persuasão sobre as intelligencias, sempre mediocres e não preparadas do eleitorado moderno chamado ás urnas pelo suffragio universal.

Promete o novo conselheiro do executivo francez applicar as leis iniquas da laicisação, como si até agora já se não tivessem applicado com sanha e como si com todo descaro não se tivessem ultrapassado os proprios termos da lei na oppressão das pessoas religiosas e no roubo e depredação dos bens ecclesiasticos. L. S. B.

ADVERTENCIA.—Durante a Quaresma são dias de jejum «sem abstinencia» as quartas feiras de cada semana, e dias de «jejum e abstinencia» as sextas feiras; é prohibido misturar em toda a Quaresma, mesmo nos domingos.

O bom sangue

(Continuação)

Oh! Elle com aquella idade já descansava nos campos de batalha de Sebastopol, ouvindo às balas russas assobiarem por cima da cabeça, e não dormindo, com medo de que nunca mais acordasse, com aquelle frio, que gelava!

Enfim, cada qual para o que nasce; não o podia recriminar por isso! E o tio Rousselot, um grande philosopho, suspirou resignadamente, lançando um olhar triste para a cruz, suspensa na parede, dentro da sua moldura!

Jacqueline, neste intervallo, levantou-se para ir á cozinha, quando se abriu a porta, e Jacques entrou na casa de jantar, de cabeça baixa:

—Perdôe-me, avô, mas tive que mudar de...

O tio Rousselot interrompeu-o num tom secco:

—Desejo bem que isto se não repita! E como Jacques, timidamente, tentasse desculpar-se, o velho tornou a interrompê-lo:

—Não admitto desculpas.

* * *

O jantar continuou, silencioso, apesar dos esforços que Jacqueline fazia, para desannuiar, com o seu riso alegre e a sua tagarelice, a atmosphera pesada que respirava em casa.

—E eu, suspirou ella, que lhes tinha preparado um bello creme de chocolate!

De repente ouviu-se uma forte campainhada.

—Vai ver quem é, minha filha, disse o avô.

Jacqueline depressa voltou.

—E' o commissario de policia. Dum salto, e muito pallido, o velho levantou-se.

A policia em sua casa? que significava isso? Pensamentos estranhos lhe acudiram a idéia. Esta visita inesperada, teria que vêr com a demora de Jacques?

A policia! synonymo de crime! Será por causa de Jacques que ella ahi venha áquella hora? Jacques, o seu querido Jacques envolvido em máus exemplos? teria renunciado a ser o homem honrado que elle tanto desejara e ambicionara? Que falta cometera elle? Lançou um olhar terrivel ao neto. Mas este conservou-se impassivel, o que não era attitude de culpado.

—Que entre, disse o tio Rousselot um pouco mais conformado.

—O sr. Jacques Rousselot?—perguntou o commissario. O velho agarrou-se á cadeira para não cahir; parecia vêr tudo andar á roda.

—Jacques, que fizeste, desgraçado?

—Que fez?—perguntou o commissario. Eu digo senhor, o que elle fez! Salvou, com risco da propria vida, tres pessoas que se iam afogando. Mas, meu joven amigo: o sr. é modesto de mais; se não fosse um dos meus agentes seguil-o, nunca saberíamos onde estava! permitta-me que lhe aperte a mão, esperando que accete a recompensa que lhe é devida...

O commissario saiu. O velho conservou-se silencioso.

Ah! era deveras o seu sangue que corria nas veias do filho, de seu filho! Aquelle sangue generoso e animoso dos heróes!

Podia estar certo disso. Jacques cumprira o seu dever, sem hesitar, sem alarido, sem que esperasse por recompensa alguma, o que ainda tornava maior o seu mérito.

O Jacques fez, tambem elle o faria — como tantas vezes fizera nos campos de batalha, entre a chuva de balas: levantar um camarada ferido, para o salvar, assim como para salvar a sua bandeira!

E estes dois heróes, em frente um do outro, não tinham necessidade de falar para se comprehenderem. E o tio Rousselot procurando limpar duas lagrimas, que lhe iam caindo, e para dissimular um pouco a commoção, fingiu-se ainda um pouco zangado:

—Isto é tudo muito bonito, mas para a outra vez, vê não venhas tão tarde! Sê mais pontual!

Guy de Teramond

Em 1868 abriram os protestantes uma capella n'uma cidade da Hespanha, e aconselharam seus adeptos, que levassem lá todos os seus filhos para serem baptizados, o que effectivamente algumas mulheres praticaram. Entre estas apresentou-se um dia, levando nos braços uma creatura de Deus, coberta com um pequeno véo. Mandou-a descobrir o ministro para lhe deitar a agua, mas qual não foi a sua surpresa dando com um pequeno macaco.

—E' isto que hei de baptizar? Aqui só se baptizam racionaes.

—Para racionaes, disse então a mulher, tenho lá a parochia. Aqui, como não se faz mais que *arremedar*, grande honra é baptizar macacos.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)